

The background of the cover is a complex, abstract composition. It features a network of dark, wavy, ink-like lines that resemble roots or veins, spreading across the page. Interspersed among these lines are numerous small, dark circular spots and larger, irregular blotches, creating a sense of organic growth and decay. In the upper right corner, a thin, dark stem rises, topped with a delicate, fan-like structure of fine, radiating lines, reminiscent of a dandelion seed head or a stylized plant. The overall aesthetic is one of raw, gestural energy and somber elegance.

João Vicente Goulart

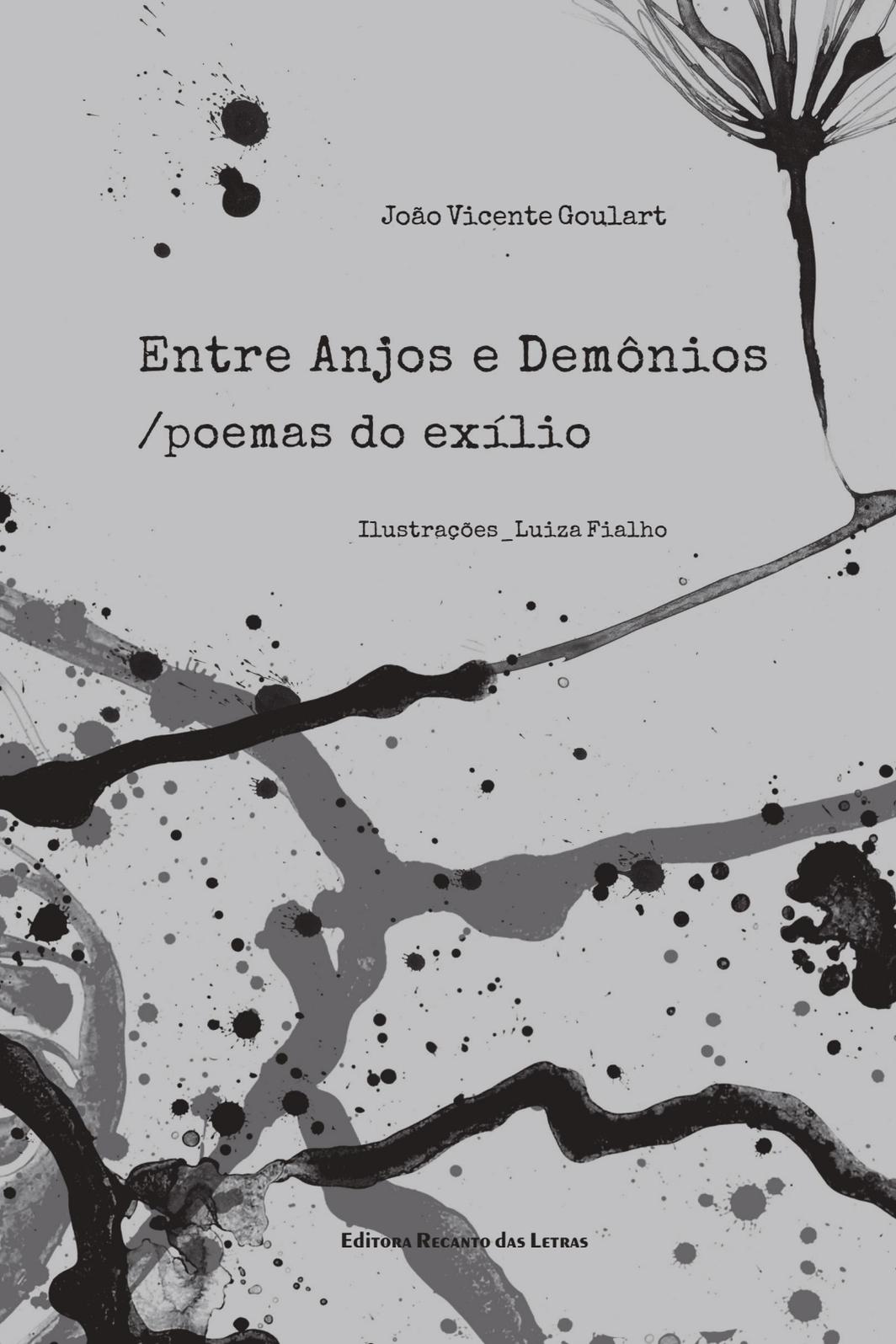
Entre Anjos e Demônios
/poemas do exílio

Ilustrações_Luiza Fialho

EDITORA RECANTO DAS LETRAS





The background of the cover is white, featuring abstract black ink splatters and blotches of varying sizes. A thin, dark stem of a plant, resembling a dandelion seed head, extends from the top right corner towards the center. The overall aesthetic is minimalist and artistic.

João Vicente Goulart

Entre Anjos e Demônios
/poemas do exílio

Ilustrações_Luiza Fialho

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© João Vicente Goulart

Editora Executiva: **Cássia Oliveira**

Projeto gráfico: **Luiza Fialho**

Diagramação: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Forma Certa**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Andreia de Almeida CRB-8/7889

Goulart, João Vicente

Entre anjos e demônios : poemas do exílio /
João Vicente Goulart ; ilustração de Luiza Fialho –
Sorocaba : Recanto das Letras, 2017.

74 p. : il.

Bibliografia

ISBN: 978-85-69943-65-5

Poemas em português e espanhol

1. Poesia brasileira I. Título II. Fialho, Luiza

17-1964

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

www.recantodasletras.com.br/editora

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

O Poeta Entre Anjos e Demônios

João Vicente dedica este livro aos amigos, não a todos, mas somente àqueles que se sentem dedicados. Nunca fui um leitor de poesias, meu contato com os versos sempre foi de ouvido. Aprendi com meu pai, um poeta de horas vagas, que a poesia deve ser sentida, mesmo se, muitas vezes, as palavras nos pareçam incompreensíveis. Talvez por ter lido, sem ter ouvido, procurei compreender os versos do João e por isso tenha deixado de senti-los.

Deixo esse prazer aos leitores que, por certo, melhor do que eu, saberão tirar de cada palavra o sentimento que o poeta quis revelar.

A poesia é talvez a forma mais implícita da comunicação.

Ela reflete a força pura das palavras que, como disse Baudelaire, são as flores do mal; da beleza e da dúvida.

O espírito da poesia geralmente sufoca seu conteúdo, mas na beleza do ritmo transparece a pureza do sentimento.

Os poetas são transparentes na sua capacidade de expressão e cometem suas poesias na solidão.

A poesia é um ato solitário que envolve o poeta, seus anjos e demônios.

Através da força das palavras ele revela sua intimidade, despe-se dos preconceitos e volta a sentir-se desesperadamente só.

João Vicente viveu sempre entre o céu e o inferno.

No exílio, que segundo seu pai é uma invenção diabólica, ele aprendeu a lidar com a solidão e a buscar companhia entre anjos e demônios.

Seus versos mais fortes são justamente aqueles que foram escritos na língua do exílio, o castelhano.

São imagens de lembranças passadas longe de uma pátria que não conhecia.

Imagens que refletem o amor adolescente, a insatisfação frente a uma realidade marcada pela injustiça social e, sobretudo a necessidade de compreender sua própria solidão.

É interessante desvendar a alma alheia a partir daquilo que ela reflete.

Para um moço que ainda muito jovem viu-se privado daquele em que buscava o exemplo e a força para sobreviver entre feras, à poesia de João Vicente chega a ser surpreendente.

Onde deveriam aparecer mágoas, vê-se esperança e muita ternura.

Seus poemas são buscas de respostas que não teve.

Creio que muitos os amigos que não se sentem dedicados apreciarão este retrato da alma de um poeta que finalmente sai do anonimato para a alegria daqueles que, como ele, aprenderam a conviver solitariamente com anjos e demônios.

Escrever poesia é um ato de coragem, porque só através da poesia é que nos desnudamos, abrindo a alma e transformando palavras em formas subjetivas.

Sinceramente eu invejo a coragem do João, pois jamais saberia traduzir em palavras escritas os meus mais íntimos sentimentos. Sei que todos os seus leitores, principalmente aqueles que temem a solidão dos anjos e demônios, demonstrarão também um pouco desta inveja.

COI LOPES DE ALMEIDA Porto Alegre,
novembro de 1994.





Dedicatória

Dedico aos amigos
que me exigem
aos poucos aqueles
que se sentem dedicados.



Sumário

O Poeta Entre Anjos e Demônios	5
Dedicatória.....	9
Carnaval	14
Templos Infinitos	16
Tierra Exiliada	18
Caminho	20
As Flores da Mãe.....	22
Eres o Filho, o Amigo.....	24
Desafio	26
Uma lembrança	28
Vestimenta.....	30
O trem.....	32
A Luta Despida.....	34
Marineros y Sirenas	36
Nos braços do mar.....	38
Último tango de baldoza	40
Essência	42

Hijo	44
Silêncio no caminho	46
Pecado permanente.....	48
Inspiración.....	52
Pueblo Callado.....	54
Atrás de ti.....	56
Lagrimas y espejos.....	58
Ilusión	60
Contemplação.....	62
Tempestades e Inquietudes	64
Sonhos, filhos e magias.....	66
Respuestas en espera.....	68
La lucha y el camino	70
Confusiones místicas	72



Carnaval

Em todas minhas danças
me fantasio em ritmo colorido
pulo e transporto
minha raça, minha cidade, meu grito
no bairro, no passo, em um traço
em um País célere de mitos
sobrevivo cultuando lantejoulas
tomando cachaça
e expirando fumaça...

...pois amanhã
serei esquecido.



Templos Infinitos

Quantas lembranças esquecidas,
por conta
dos impérios do raciocínio,
dos impérios do dia
e da noite e da vida
das vezes que não te tive,
das vezes que não te via
pois estavas distante e
não te conhecia.

Como ao te ter construo meus templos...
Por vezes, milenários espaços sofistas
por outras construo a vida que nasce,
e me espera...
não julga mas amanhece, como deve a lua
ser escondida
como devo eu
como deves tu
como devem e devem os milagres
nunca realizados
como devem os seres queridos
gritar ao espaço, dizendo
já alcançamos o Todo,
o infinito.

"A estrela chorou rósea em tuas orelhas,
O infinito rolou branco da tua nuca aos rins,
O mar perolou roxo em tuas mamas vermelhas,
E o Homem sangrou negro em teus flancos senis"

Arthur Rimbaud

ISBN: 978856994365-5



9 788569 943655

EDITORA RECANTO DAS LETRAS